



Trend Insights

Sazonalidade do Ibovespa e as estatísticas de agosto: dispersão histórica elevada e sinais iniciais de estabilização técnica

03 de agosto de 2026

Análise Técnica

Banco BTG Pactual S.A.

Lucas Costa, CMT

Banco BTG Pactual S.A.

Gabriela Sporch

Banco BTG Pactual S.A.

content.btgpactual.com

Ibovespa em 2026: 1º trimestre forte, correção no 2º e retomada em julho

O Ibovespa iniciou 2026 com forte desempenho no primeiro trimestre, devolveu parte relevante dos ganhos ao longo do segundo trimestre e voltou a reagir em julho. Com dados fechados até julho, o índice acumula alta de 10,47% no ano.

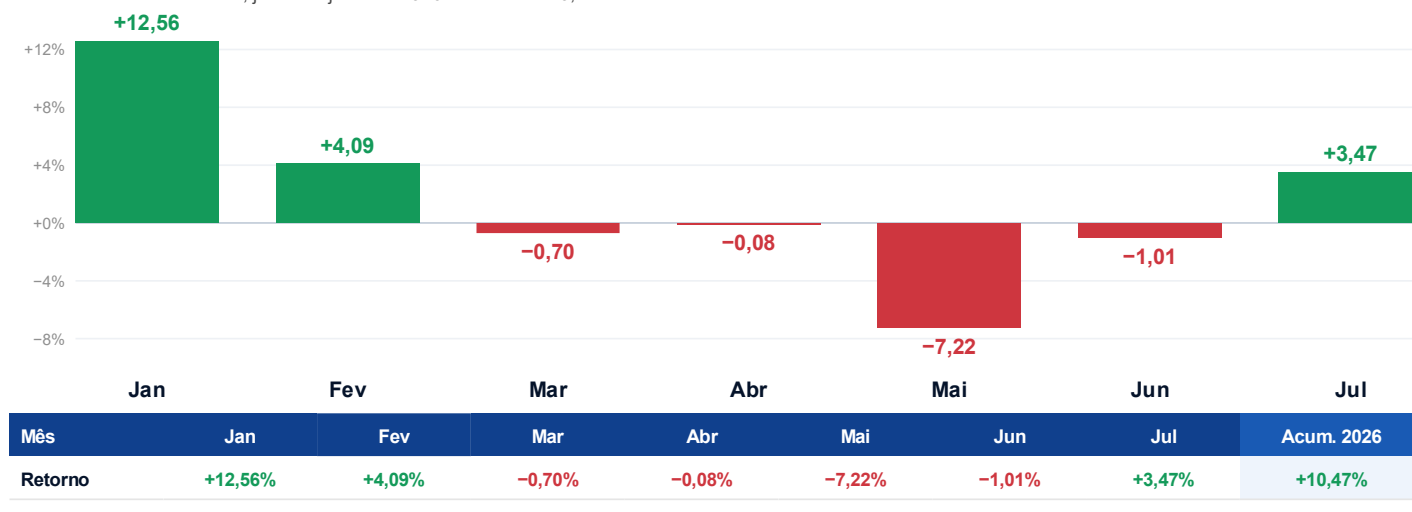
Depois de avançar 12,56% em janeiro e 4,09% em fevereiro, o índice recuou 0,70% em março. No segundo trimestre, o movimento foi de correção, com variação de -0,08% em abril, -7,22% em maio e -1,01% em junho. Em julho, houve retomada parcial, com alta de 3,47%, encerrando uma sequência de quatro meses consecutivos de queda.

Do ponto de vista técnico, a recuperação ocorreu após o índice atingir aproximadamente 15% de queda em relação à sua máxima histórica, faixa que estatisticamente costuma funcionar como região de acomodação. No gráfico diário, a tentativa de rompimento da média móvel de 200 dias, localizada em 167.720 pontos, falhou, dando início a uma lateralidade. Ao mesmo tempo, o price action passou a mostrar fundos mais altos do que os anteriores.

A leitura para agosto combina a retomada recente com um histórico sazonal mais desafiador. Para uma confirmação mais consistente da retomada das tendências de maior prazo, o índice precisa trabalhar acima dos 175.000 pontos. Nesse contexto, a sazonalidade funciona como uma ferramenta complementar para calibrar o balanço entre risco e retorno esperado.

Figura 1 — Ibovespa em 2026: 1º trimestre forte, correção no 2º e retomada em julho

Retorno nominal mês a mês, janeiro a julho de 2026. Índice em +10,47% no acumulado do ano.



Fonte: Bloomberg - Elaboração: BTG Pactual. Retorno nominal do Ibovespa em 2026, corte 31/07/2026.

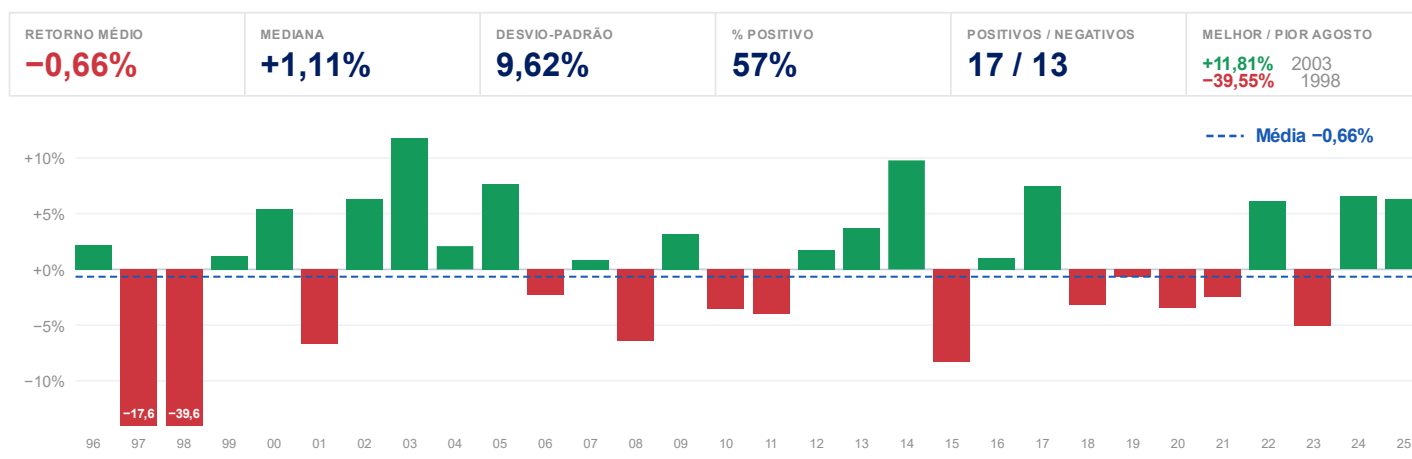
Agosto no Ibovespa: maior dispersão do calendário e viés médio levemente negativo

Historicamente, agosto é um dos meses mais voláteis do calendário para o Ibovespa. Desde 1996, o mês apresenta retorno médio de -0,66%, mediana de +1,11%, 17 ocorrências positivas em 30 observações e taxa de meses positivos de 57%. Além disso, o desvio-padrão de 9,62% é o maior entre todos os meses da amostra, sugerindo uma combinação de frequência razoável de altas com elevada dispersão dos retornos.

Em termos práticos, a leitura histórica indica que agosto costuma exigir maior seletividade e uma confirmação mais clara do price action. A presença de uma mediana positiva mostra que o mês não é necessariamente fraco em sua ocorrência típica, mas a amplitude dos movimentos reduz a previsibilidade. Em um contexto de estabilização após a retomada de julho, a estatística recomenda atenção redobrada aos níveis técnicos e ao gerenciamento de risco.

Figura 2 — Estatísticas de agosto no Ibovespa (1996–2025)

Retorno de agosto ano a ano. Mês de maior dispersão do calendário, com média puxada pela crise de 1998.



Fonte: Bloomberg - Elaboração: BTG Pactual. Retorno nominal do Ibovespa em agosto, 1996–2025 (n=30).

Outliers em agosto: o peso de 1997 e 1998 na série histórica

A leitura histórica de agosto no Ibovespa é fortemente influenciada por dois episódios extremos. Em agosto de 1997, o índice recuou 17,58%, em meio à contaminação da crise asiática e ao aumento da aversão ao risco nos mercados emergentes. Em agosto de 1998, a queda foi ainda mais severa, de 39,55%, refletindo a intensificação da crise russa, o forte movimento de redução de risco global e a pressão sobre os ativos brasileiros em um contexto de fragilidade externa.

Mantendo a série completa como estatística oficial, os recortes abaixo ajudam a dimensionar o efeito desses dois eventos. Sem 1998, o retorno médio de agosto sobe de -0,66% para +0,68%, enquanto o desvio-padrão cai de 9,62% para 6,32%. Excluindo 1997 e 1998, o retorno médio avança para +1,33%, a mediana sobe para +1,45%, a taxa de meses positivos aumenta para 61% e o desvio-padrão recua para 5,35%.

Os resultados mostram que os dois episódios exercem influência relevante sobre a média e, principalmente, sobre a dispersão histórica do mês. Ainda assim, a série completa deve permanecer como referência oficial. Os recortes têm caráter ilustrativo e ajudam apenas a demonstrar a sensibilidade das estatísticas à presença dos anos mais negativos.

Tabela 3 — Agosto no Ibovespa: estatísticas com e sem os anos mais negativos

Série cheia (1996–2025) e recortes excluindo 1998 e 1997–1998, os dois piores agostos.

Métrica	Série cheia (n=30)	Sem 1998 (n=29)	Sem 1997 e 1998 (n=28)
Retorno médio	-0,66%	+0,68%	+1,33%
Mediana	+1,11%	+1,18%	+1,45%
Desvio-padrão	9,62%	6,32%	5,35%
% positivo	57%	59%	61%
Positivos / negativos	17 / 13	17 / 12	17 / 11
Melhor	+11,81% (2003)	+11,81% (2003)	+11,81% (2003)
Pior	-39,55% (1998)	-17,58% (1997)	-8,33% (2015)

A série cheia é a estatística oficial. Os recortes são ilustrativos, para dimensionar o efeito dos anos mais negativos; pela regra 1,5×IQR, apenas 1998 é outlier formal; 1997 é a segunda maior queda, no limite da faixa.

Fonte: Bloomberg - Elaboração: BTG Pactual. Retorno nominal do Ibovespa em agosto, 1996–2025.

Ibovespa: mês a mês

1º trimestre (jan–mar): início forte, mas com volatilidade elevada

O primeiro trimestre combina viés médio positivo com volatilidade relevante, refletindo reprecificação de expectativas, ajustes de fluxo e formação da narrativa inicial do ano. Janeiro se destaca pela assimetria entre média positiva e baixa frequência de altas, enquanto fevereiro e março apresentam comportamento mais equilibrado.

- Janeiro: retorno médio de 2,67%, mas com apenas 48% de meses positivos e desvio-padrão elevado, de 8,79%.
- Fevereiro: retorno médio de 1,53%, com 58% de meses positivos, sugerindo viés positivo mais consistente.
- Março: retorno médio de 1,35%, com 52% de meses positivos, mantendo perfil positivo, mas ainda irregular.

2º trimestre (abr–jun): bloco mais misto, com abril mais favorável e maio ainda desafiador

O segundo trimestre apresenta comportamento historicamente mais misto, alternando continuidade e correção mesmo em anos positivos. Abril aparece como o principal destaque positivo do bloco, enquanto maio segue como um dos meses mais desafiadores do calendário e junho tende a funcionar como transição.

- Abril: retorno médio de 1,86%, com 61% de meses positivos, sendo um dos meses mais favoráveis em consistência.
- Maio: retorno médio de -0,63%, com apenas 42% de meses positivos, reforçando o viés sazonal mais desafiador.
- Junho: retorno médio de 0,39%, com 55% de meses positivos, indicando perfil mais neutro.

3º trimestre (jul–set): julho consistente, agosto instável e setembro mais moderado

O terceiro trimestre tende a mostrar melhora de consistência, especialmente em julho e setembro, mas com agosto como principal ponto de instabilidade. Na prática, pode funcionar como uma janela de retomada após ajustes do segundo trimestre, embora com risco de volatilidade no meio do período.

- Julho: retorno médio de 1,51%, mediana de 2,73%, 67% de meses positivos e desvio-padrão de 6,16%, o menor entre os meses do calendário.
- Agosto: retorno médio de -0,66% e desvio-padrão de 9,62%, o maior da série, indicando maior dispersão dos retornos.
- Setembro: retorno médio de 0,12%, mas com 67% de meses positivos, sugerindo mais consistência em frequência do que em magnitude.

4º trimestre (out–dez): bloco historicamente mais favorável

O quarto trimestre é, na média histórica, o bloco mais favorável do ano para o Ibovespa. Outubro tem viés positivo, enquanto novembro e dezembro concentram os melhores números do calendário, tanto em retorno médio quanto em consistência.

- Outubro: retorno médio de 1,39%, com 67% de meses positivos, mantendo viés historicamente favorável.
- Novembro: retorno médio de 3,42%, o maior entre os meses do ano, com 60% de ocorrências positivas.
- Dezembro: retorno médio de 2,99%, com 70% de meses positivos, sendo o mês de maior consistência da série.

Tabela 1 — Performance mês a mês do Ibovespa, 1996–2026

Retorno nominal por mês (horizontal) e ano (vertical), com acumulado anual. Agosto destacado.

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2026	+12,6	+4,1	-0,7	-0,1	-7,2	-1,0	+3,5	—	—	—	—	—	+10,5
2025	+4,9	-2,6	+6,1	+3,7	+1,5	+1,3	-4,2	+6,3	+3,4	+2,3	+6,4	+1,3	+34,0
2024	-4,8	+1,0	-0,7	-1,7	-3,0	+1,5	+3,0	+6,5	-3,1	-1,6	-3,1	-4,3	-10,4
2023	+3,4	-7,5	-2,9	+2,5	+3,7	+9,0	+3,3	-5,1	+0,7	-2,9	+12,5	+5,4	+22,3
2022	+7,0	+0,9	+6,1	-10,1	+3,2	-11,5	+4,7	+6,2	+0,5	+5,5	-3,1	-2,5	+4,7
2021	-3,3	-4,4	+6,0	+1,9	+6,2	+0,5	-3,9	-2,5	-6,6	-6,7	-1,5	+2,9	-11,9
2020	-1,6	-8,4	-29,9	+10,3	+8,6	+8,8	+8,3	-3,4	-4,8	-0,7	+15,9	+9,3	+2,9
2019	+10,8	-1,9	-0,2	+1,0	+0,7	+4,1	+0,8	-0,7	+3,6	+2,4	+1,0	+6,9	+31,6
2018	+11,1	+0,5	0,0	+0,9	-10,9	-5,2	+8,9	-3,2	+3,5	+10,2	+2,4	-1,8	+15,0
2017	+7,4	+3,1	-2,5	+0,7	-4,1	+0,3	+4,8	+7,5	+4,9	0,0	-3,2	+6,2	+26,9
2016	-6,8	+5,9	+17,0	+7,7	-10,1	+6,3	+11,2	+1,0	+0,8	+11,2	-4,7	-2,7	+38,9
2015	-6,2	+10,0	-0,8	+9,9	-6,2	+0,6	-4,2	-8,3	-3,4	+1,8	-1,6	-3,9	-13,3
2014	-7,5	-1,1	+7,1	+2,4	-0,8	+3,8	+5,0	+9,8	-11,7	+1,0	+0,2	-8,6	-2,9
2013	-2,0	-3,9	-1,9	-0,8	-4,3	-11,3	+1,6	+3,7	+4,7	+3,7	-3,3	-1,9	-15,5
2012	+11,1	+4,3	-2,0	-4,2	-11,9	-0,3	+3,2	+1,7	+3,7	-3,6	+0,7	+6,1	+7,4
2011	-3,9	+1,2	+1,8	-3,6	-2,3	-3,4	-5,7	-4,0	-7,4	+11,5	-2,5	-0,2	-18,1
2010	-4,7	+1,7	+5,8	-4,0	-6,6	-3,4	+10,8	-3,5	+6,6	+1,8	-4,2	+2,4	+1,0
2009	+4,7	-2,8	+7,2	+15,6	+12,5	-3,3	+6,4	+3,2	+8,9	0,0	+8,9	+2,3	+82,7
2008	-6,9	+6,7	-4,0	+11,3	+7,0	-10,4	-8,5	-6,4	-11,0	-24,8	-1,8	+2,6	-41,2
2007	+0,4	-1,7	+4,4	+6,9	+6,8	+4,1	-0,4	+0,8	+10,7	+8,0	-3,5	+1,4	+43,7
2006	+14,7	+0,6	-1,7	+6,4	-9,5	+0,3	+1,2	-2,3	+0,6	+7,7	+6,8	+6,1	+32,9
2005	-7,1	+15,6	-5,4	-6,6	+1,5	-0,6	+4,0	+7,7	+12,6	-4,4	+5,7	+4,8	+27,7
2004	-1,7	-0,4	+1,8	-11,5	-0,3	+8,2	+5,6	+2,1	+1,9	-0,8	+9,0	+4,3	+17,8
2003	-2,9	-6,0	+9,7	+11,4	+6,9	-3,4	+4,6	+11,8	+5,5	+12,3	+12,2	+10,2	+97,3
2002	-6,3	+10,3	-5,6	-1,3	-1,7	-13,4	-12,4	+6,4	-17,0	+17,9	+3,4	+7,2	-17,0
2001	+15,8	-10,1	-9,1	+3,3	-1,8	-0,6	-5,5	-6,7	-17,2	+6,9	+13,8	+5,0	-11,0
2000	-4,1	+7,8	+0,9	-12,8	-3,7	+11,8	-1,6	+5,4	-8,2	-6,7	-10,6	+14,8	-10,7
1999	+20,5	+9,0	+20,0	+6,1	-2,3	+4,8	-10,2	+1,2	+5,1	+5,4	+17,8	+24,1	+151,9
1998	-4,7	+8,7	+13,0	-2,3	-15,7	-1,7	+10,6	-39,6	+1,9	+6,9	+22,5	-21,4	-33,5
1997	+13,1	+10,9	+2,4	+10,4	+13,6	+10,8	+2,4	-17,6	+11,2	-23,8	+4,5	+8,5	+44,8
1996	+19,8	-3,8	-0,1	+4,2	+10,9	+5,5	+1,3	+2,2	+3,0	+1,3	+2,0	+5,6	+63,8
Média	+2,3	+1,4	+1,4	+1,9	-0,4	+0,4	+1,5	-0,7	+0,1	+1,4	+3,4	+3,0	+18,7
% posit.	47%	57%	53%	63%	43%	57%	67%	57%	67%	67%	60%	70%	63%

Negativo ■ ■ ■ ■ ■ ■ Positivo

Fonte: Bloomberg · Elaboração: BTG Pactual. Retorno nominal do Ibovespa, corte 31/07/2026. 2026 parcial (jan-jul); média e frequência sobre 1996–2025.

Tabela 2 — Estatísticas do Ibovespa por mês do calendário (1996–2025)

Retorno médio, mediana, frequência de positivos e desvio-padrão, com tonalidade por métrica. Agosto destacado.

Mês	Retorno médio	Mediana	% positivo	Positivos / negativos	Desvio-padrão
Janeiro	+2,34%	-1,68%	47%	14 / 16	8,74%
Fevereiro	+1,45%	+0,74%	57%	17 / 13	6,36%
Março	+1,41%	+0,46%	53%	16 / 14	8,81%
Abril	+1,92%	+2,17%	63%	19 / 11	7,05%
Maio	-0,41%	-1,23%	43%	13 / 17	7,41%
Junho	+0,44%	+0,38%	57%	17 / 13	6,55%
Julho	+1,51%	+2,73%	67%	20 / 10	6,16%
Agosto	-0,66%	+1,11%	57%	17 / 13	9,62%
Setembro	+0,12%	+1,91%	67%	20 / 10	7,74%
Outubro	+1,39%	+1,80%	67%	20 / 10	9,11%
Novembro	+3,42%	+1,49%	60%	18 / 12	7,80%
Dezembro	+3,00%	+3,55%	70%	21 / 9	7,76%

Fonte: Bloomberg · Elaboração: BTG Pactual. Retorno nominal do Ibovespa. Base 1996–2025 (n=30 por mês).

Informações Importantes

Para informações complementares e detalhadas entre em contato com o seu assessor ou com a equipe de renda variável do Banco BTGPactual.

- Preços das ações refletem preços de fechamento no mercado à vista.
- Rentabilidades passadas não oferecem garantias de resultados futuros.
- Os retornos indicados como performance são baseados em valorização do capital incluindo dividendos e excluindo custos de transação da B3, da Corretora, comissionamentos, juros cobrados sobre limites de crédito, margens etc. Ajustar o desempenho da carteira aos custos resultará em redução dos retornos totais demonstrados.

Disclaimer Global

O conteúdo dos relatórios não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do BTGPactual. Nossas análises são baseadas em informações obtidas junto a fontes públicas que consideramos confiáveis na data de publicação, dentre outras fontes. Na medida em que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão naturalmente sujeitas a mudanças. O conteúdo dos relatórios é gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTGPactual não tem qualquer controle. Cada relatório somente é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. O BTGPactual não assume nenhuma responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular tais relatórios em virtude de qualquer acontecimento futuro.

Nossos relatórios possuem caráter informativo e não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros em qualquer jurisdição. As análises, informações e estratégias de investimento têm como único propósito fomentar o debate entre os analistas do BTGPactual e os seus clientes. O BTGPactual ressalta que os relatórios não incluem aconselhamentos de qualquer natureza, como legal ou contábil. O conteúdo dos relatórios não é e nem deve ser considerado como promessa ou garantia com relação ao passado ou ao futuro, nem como recomendação para qualquer fim. Cada cliente deve, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias.

As informações disponibilizadas no conteúdo dos relatórios não possuem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco. Portanto, nada nos relatórios constitui indicação de que a estratégia de investimento ou potenciais recomendações citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal.

Os produtos e serviços mencionados nos relatórios podem não estar disponíveis em todas as jurisdições ou para determinadas categorias de investidores. Adicionalmente, a legislação e regulamentação de proteção a investidores de determinadas jurisdições podem não se aplicar a produtos e serviços registrados em outras jurisdições, sujeitos à legislação e regulamentação aplicável, além de previsões contratuais específicas.

O recebimento do conteúdo dos relatórios não faz com que você esteja automaticamente enquadrado em determinadas categorias de investimento necessárias para a aplicação em alguns produtos e serviços. A verificação do perfil de investimento de cada investidor deverá, portanto, sempre prevalecer na checagem dos produtos e serviços aptos a integrarem sua carteira de investimentos, sendo certo que nos reservamos ao direito de eventualmente recusarmos determinadas operações que não sejam compatíveis com o seu perfil de investimento.

O Banco BTGPactual S.A. mantém, ou tem a intenção de manter, relações comerciais com determinadas companhias cobertas nos relatórios. Por esta razão, os clientes devem estar cientes de eventuais conflitos de interesses que potencialmente possam afetar os objetivos dos relatórios. Os clientes devem considerar os relatórios apenas como mais um fator no eventual processo de tomada de decisão de seus investimentos.

O Banco BTGPactual S.A. confia no uso de barreira de informação para controlar o fluxo de informação contida em uma ou mais áreas dentro do Banco BTGPactual S.A., em outras áreas, unidades, grupos e filiais do Banco BTGPactual S.A. A remuneração do analista responsável pelo relatório é determinada pela direção do departamento de pesquisa e pelos diretores seniores do BTGPactual S.A. (excluindo os diretores do banco de investimento). A remuneração do analista não é baseada nas receitas do banco de investimento, entretanto a remuneração pode ser relacionada às receitas do Banco BTGPactual S.A. como um todo, no qual o banco de investimento, vendas e trading (operações) fazem parte.

O BTGPactual não se responsabiliza assim como não garante que os investidores irão obter lucros. O BTGPactual tampouco irá dividir qualquer ganho de investimentos com os investidores assim como não irá aceitar qualquer passivo causado por perdas. Investimentos envolvem riscos e os investidores devem ter prudência ao tomar suas decisões de investimento. O BTGPactual não tem obrigações fiduciárias com os destinatários dos relatórios e, ao divulgá-los, não apresenta capacidade fiduciária.

O BTGPactual, suas empresas afiliadas, subsidiárias, seus funcionários, diretores e agentes não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo dos relatórios.

Certificação dos analistas: Cada analista da área de Análise & Research primariamente responsável pelo conteúdo desse relatório de investimentos, total ou em parte, certifica que: i) Todos os pontos de vista expressos refletem suas opiniões e pontos de vista pessoais sobre as ações e seus emissores e tais recomendações foram elaboradas de maneira independente, inclusive em relação ao BTGPactual S.A. e / ou suas afiliadas, conforme o caso. ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, é ou será, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações ou opiniões específicas aqui contidas ou relacionadas ao preço de qualquer valor mobiliário discutido neste relatório.

Parte da remuneração do analista é proveniente dos lucros do Banco BTGPactual S.A. como um todo e/ou de suas afiliadas e, consequentemente, das receitas oriundas de transações realizadas pelo Banco BTGPactual S.A. e / ou suas afiliadas.

Quando aplicável, o analista responsável por este relatório e certificado de acordo com as normas brasileiras será identificado em negrito na primeira página deste relatório e será o primeiro nome na lista de assinaturas.

O Banco BTGPactual S.A., atuou como coordenador-líder ou coordenador de uma oferta pública dos ativos de emissão de uma ou mais companhias citadas neste relatório nos últimos 12 meses. Também atua como formador de Mercado de ativo de emissão de uma ou mais companhias citadas neste relatório.

Para obter um conjunto completo de disclosures associadas às empresas discutidas neste relatório, incluindo informações sobre valuation e riscos, acesse www.btgpactual.com/research/Disclaimers/Overview.aspx